

POÉTICA EDITORIAL

**Editor Responsável**

João Carlos Massarolo

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

**Coeditores Responsáveis**

Vinicius Nascimento

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Tiago Coimbra Nogueira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

**Editor Executivo**

Dario Mesquita

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

**Conselho Editorial (Corpo de Pareceristas):**

Alfredo Luiz Paes de Oliveira Suppia

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Ana Lucia Menezes de Andrade

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

André de Souza Parente

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

André Fagundes Pase

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

André Lemos

Universidade Federal da Bahia - UFBA

Antônio Carlos Amâncio

Universidade Federal Fluminense-UFF

Ariane Diniz Holzbach

Universidade Federal Fluminense - UFF

Arthur Autran

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Benedito Dielcio Moreira

Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT

Bruno Campanella

Universidade Federal Fluminense - UFF

Carlos A. Scolari

Universitat Pompeu Fabra - UPF, Espanha

Carlos Gerbase

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

Derek Johnson

University of Wisconsin-Madison, Estados Unidos da América do Norte

Diego Gouveia Moreira

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Dimas A. Künsch

Faculdade Cásper Libero

Cristiane Finger Costa

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Duilio Fabbri Junior

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Eduardo Campos Pellanda

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

Erick Felinto

Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ

Fábio Malini

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Fabiano Ormanze

Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC Campinas

Francisco Belda

Universidade Estadual Paulista - UNESP

Gabriela Borges

Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

Gilberto Alexandre Sobrinho

Universidade Estadual de Campinas - Unicamp

Gladis Maria de Barcellos Almeida

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Guido Lemos de Souza Filho

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Hadija Chalupe

Universidade Federal Fluminense - UFF

Héctor Navarro Güere

Universidade de Vic, Espanha

Hermes Renato Hildebrand

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Igor Sacramaneto

ICICT/Fiocruz

João de Lima Gomes

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

José Eduardo Ribeiro de Paiva

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Júlio César Lobo

Universidade Federal da Bahia - UFBA

Katia Augusta Maciel

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Luisa Paraguai

Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC-Campinas

Márcio Carneiro dos Santos

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Marcos "Tuca" Américo

Universidade Estadual Paulista - UNESP

Maria Carmem Jacob de Souza

Universidade Federal da Bahia - UFBA

Maria Cristina Brandão de Faria

Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

Maria Cristina Gobbi

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP

Maria Dora Mourão

Universidade de São Paulo - USP

Maria Immacolata Vassallo de Lopes

Universidade de São Paulo - USP

Mayka Catellano

Universidade Federal Fluminense - UFF

Naiá Sadi Câmara

Universidade de Franca - UNIFRAN

Nilda Jacks

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Noel dos Santos Carvalho

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Pedro Nunes Filhos

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Pedro Varoni

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Raquel Recuero

Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

Renato Luiz Pucci Jr

Universidade Anhembi Morumbi - UAM

Ricardo Rodrigues Ciferri

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Roberto Franco Moreira

Universidade de São Paulo - USP

Rogério Ferraraz

Universidade Anhembi Morumbi - UAM

Ruth S. Contreras Espinosa

Universidade de Vic, Espanha

Sérgio Nesteriuk Gallo

Universidade Anhembi Morumbi - UAM

Sheron Neves

Escola Superior de Publicidade e Marketing - ESPM

Silvio Henrique Barbosa

Escola Superior de Publicidade e Marketing - ESPM

Soeli Maria Schreiber da Silva

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Tarcisio Torres Silva

Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC Campinas

Thiago Falcão

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Vanice Maria Oliveira Sargentini

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Veneza V. Mayora Ronsini

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Virginia Osorio Flôres

Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA

Yvana Fechine

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

**Pareceristas Ad Hoc**

Alexandra Seoane - Universidade Estadual do Ceará - UFC

Andrea Rosa - Universidade Federal de São Carlos

Carina Cruz - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Carolina Costa - Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Carolina Fomin - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP

Ítalo Alves - Universidade Federal do Ceará - UFC

Janaina Peixoto - Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Lara Santos - Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Lucinea Vilella - Universidade Estadual Paulista - UNESP

Luciene Matos - Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Patricia Vieira - Universidade Federal do Ceará - UFC

Patrícia Tuxi - Universidade de Brasília - UNB

Ricardo Ferreira dos Santos - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP

Saulo Xavier - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Saionara Figueiredo - Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC

Soraya Ferreira Alves - Universidade de Brasília - UNB

Susana Barbosa - Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, Portugal

Nassim Chamel - Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Maria Cristina Pires Pereira - Universidade Federal de Rio Grande do Sul - UFRGS

Michelle Duarte da Silva Schlemper - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Wharley Santos - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Vanessa Martins - Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Vera Araújo - Universidade Estadual do Ceará - UFC

**Capa**

Composição

Luiz Eduardo Maués Cunha

Vinicius Nascimento (UFSCar)  
Tiago Coimbra Nogueira (UFRGS)  
João Massarolo (UFSCar)

### *Coeditores Temáticos*

**N**os últimos anos, no Brasil, o audiovisual, enquanto esfera de produção cultural, foi extremamente impactado pelas políticas de inclusão e acessibilidade voltadas às pessoas com deficiência. Uma das políticas de destaque é a Lei nº 13.146, que instituiu o Estatuto da Pessoa com Deficiência, e que, dentre outras determinações, estabeleceu que os serviços de radiodifusão de sons e imagens devem permitir o uso de subtítuloção por meio de legenda oculta, janela com intérprete da Libras e audiodescrição. Essa legislação se une às instruções normativas da ANCINE que estabeleceu que obras com financiamento público devem apresentar os mesmos recursos, além de exigir que as salas comerciais de exibição cinematográfica os disponibilizem na modalidade individual para fruição das obras para esse público.

Impulsionados por essas legislações, cineastas, produtores, editores e profissionais do setor foram convocados a pensar na pessoa com deficiência como consumidora da cultura audiovisual. Essa convocação, que é fruto de lutas históricas de movimentos sociais pelo direito das pessoas com deficiências, mobilizou pesquisadores da tradução audiovisual acessível (TAVa) a intensificarem seus estudos sobre legendas para surdos e ensurdecidos (LSE), tradução e interpretação audiovisual da Língua Brasileira de Sinais (Libras), janelas da Libras e audiodescrição a fim de descrever diferentes faces da linguagem em práticas tradutórias nesse campo.

Como um dos frutos desse duplo movimento de ampliação de direitos e de pesquisas sobre o tema, apresentamos o dossiê “*Acessibilidade audiovisual: práticas de tradução e linguagem*” publicado pela Revista GEMInIS, que já se consolidou como um importante periódico para pesquisadores do audiovisual em suas diferentes manifestações. O dossiê representa a expansão de pesquisas voltadas à TAVa em diálogo com

campos estratégicos como o dos Estudos da Tradução, Estudos da Interpretação, Estudos do Audiovisual, Linguística Aplicada e Educação, o que releva a transversalidade e contemporaneidade da temática.

O dossiê foi dividido em dois volumes e reúne, ao total, quatorze artigos, escritos por pesquisadores de seis universidades nacionais e uma universidade internacional, que reúnem pesquisas, relatos de experiências e resenhas sobre a LSE, a audiodescrição, a tradução e a interpretação audiovisual e as janelas de Libras. Nesse primeiro momento compartilhamos o primeiro volume que é composto de sete textos que demonstram a diversidade de temáticas que emergem de discussões teóricas ou aplicadas ao campo do audiovisual e das mídias em interface com outros campos dos estudos da linguagem, evidenciando a emergência de reflexões que considerem as produções audiovisuais em formatos acessíveis para as pessoas com deficiência.

O primeiro artigo deste volume, *Tradução audiovisual acessível: uma revisão integrativa de teses e dissertações cearenses no período de 2009 a 2019*, de autoria de Sarah Maria de Oliveira, da Universidade Federal do Ceará, Aline Nunes de Sousa, da Universidade Federal de Santa Catarina, e Patrícia Araújo Vieira, também da Universidade Federal do Ceará, apresenta uma revisão integrativa de teses e dissertações produzidas entre 2009 e 2019 no estado do Ceará, importante polo de pesquisas sobre a TAV no Brasil, sobre a LSE e a janela de Libras. Foram encontrados sete trabalhos dedicados à primeira temática (duas teses de doutorado e cinco dissertações de mestrado) e nenhum sobre a segunda, evidenciando que o campo da TAVa no Brasil ainda precisa ampliar o escopo tanto para pesquisas sobre a LSE quanto para incorporar a tradução audiovisual da língua de sinais como submodalidade tradutória. As autoras revelam também que a análise qualitativa sugere que os parâmetros de legendagem que asseguram a boa compreensão da mensagem pelo surdo precisam ser mais bem observados e revisitados .

O segundo artigo, de autoria de Tiago Coimbra Nogueira, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e Susana Barbosa, da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, Portugal, apresenta a *Atuação no audiovisual com línguas gestuais: experiências de Portugal e Brasil*. Por meio de uma metodologia de natureza exploratório-descritiva, os autores descrevem os cenários legislativo, normativo e prático da tradução e da interpretação da língua gestual portuguesa (LGP) e da Libras. Para isso, tomam como corpus de análise casos de interpretação em televisão aberta em Portugal e tradução de propagandas político-partidárias no Brasil. Os autores fecham o artigo

apontando quatro desafios para a tradução audiovisual acessível nos dois países, a saber: envolvimento maior das empresas e produtoras do audiovisual na construção da acessibilidade, remuneração dos profissionais, criação de padrões e regulamentos de qualidade por meio de pesquisa e fiscalização e formação de intérpretes e tradutores para atuarem no audiovisual.

Alexandra Frazão Seoane, Vera Lúcia Santiago Araújo, ambas da Universidade Estadual do Ceará, e Roberto Cesar Cavalcante Vieira, da Universidade Federal do Ceará, assinam o terceiro artigo intitulado *Designing a method to acessibilize visual arts for the visually impaired*. O artigo descreve a metodologia usada para acessibilizar exposições de artes visuais voltadas, principalmente, para pessoas com deficiência visual envolvendo audiodescrição, fotografias táteis e rastreamento de toque. Os processos de acessibilização foram discutidos e elaborados em dois minicursos de 40 horas cada e contou com a participação de pesquisadores nas áreas de audiodescrição, museologia e design computacional. A metodologia está sendo testada com a montagem de uma exposição no Museu da Fotografia e com pesquisadores da UECE e UFC. A consultora cega do projeto avaliou como positiva a interação entre os três recursos de acessibilidade.

A quarto artigo, intitulado *O intérprete de língua de sinais da TV Câmara: uma análise de documentos orientadores da prática profissional*, é assinado por Sabine Gorovitz e Alexis Pier Aguayo, ambos da Universidade de Brasília, e apresenta o perfil do intérprete de Libras do poder legislativo federal que atua na TV Câmara. O trabalho investiga as especificidades da atuação em contraste com os requisitos de contratação da Câmara dos Deputados a partir do modelo de competências para intérpretes de conferências de Cavallo (2019). A pesquisa, também ancorada em diferentes abordagens dos Estudos da Interpretação, avaliou a congruência de documentos norteadores desse profissional frente às habilidades necessárias para atuação no âmbito legislativo, especialmente no contexto de transmissão televisiva. A partir da análise, os autores concluem que a forma de contratação desses profissionais não condiz com as exigências de um cargo dessa natureza, pelas suas características técnicas, éticas e legais e que o intérprete de língua de sinais recorre aos aspectos técnicos da interpretação de conferência, apesar de sua natureza comunitária.

O artigo seguinte aborda a audiodescrição e tem como título *Caminhos para a acessibilidade educacional: audiodescrição das imagens do aplicativo Iara*, e assinam a autoria do quinto texto Manoela Cristina Correia Carvalho da Silva, Manoela Nunes de

Jesus, Elaine Alves Soares e Andressa da Silva Queiroz, todas da Universidade Federal da Bahia. As autoras discutem sobre o processo de audiodescrição do IaraApp, um aplicativo voltado ao ensino de Ciências para crianças de oito a dez anos e descrevem os desafios enfrentados nos roteiros, como a definição da ordem na descrição das imagens, fotos, desenhos e vídeo (imagens estáticas e dinâmicas). As estratégias são descritas considerando as particularidades do contexto e do público-alvo apresentando uma contribuição para se explorar ainda mais a audiodescrição voltada para crianças, e motivar a realização de outras iniciativas similares.

O sexto texto é de autoria de Michelle Duarte da Silva Schlemper, da Universidade Federal de Santa Catarina, intitulado *Tradução comentada, de produção audiovisual em Libras para o português escrito, do conto “A formiga indígena surda”, de Marina Teles*. O artigo apresenta uma descrição do processo tradutório ancorado na Análise Dialógica do Discurso (ADD). A participação da autora no projeto tradutório gerou materiais em diferentes formatos com a respectiva tradução, tanto na legenda, quanto no áudio, possibilitando a produção de vários materiais que estão disponibilizados gratuitamente pelo projeto “Cada Encontro eu Conto um Conto”. As reflexões contribuem tanto para pensar a tradução comentada enquanto gênero que deve ser explorado dentro dos Estudos da Tradução, mas também, pensando na tradução de uma produção audiovisual em Libras para português e as estratégias necessárias. Além disso, o artigo aponta para a importância do audiovisual na disseminação da literatura surda.

Willian Henrique Cândido Moura, da Universidade Federal de Santa Catarina é autor do sétimo e último trabalho do volume I do dossiê com a *Resenha do livro The Palgrave Handbook of Audiovisual Translation and Media Accessibility*, publicado pela editora Palgrave Mcmillane e editado por Lukasz Bogucki e Mikolaj Deckert. A resenha apresenta um panorama da obra aos pesquisadores brasileiros da tradução audiovisual e acessibilidade na mídia. A obra descrita contém uma coletânea atualizada de artigos escritos por experts em tradução audiovisual e acessibilidade na mídia, buscando atualizar as discussões sobre o assunto e indicar novas possibilidades de temas de pesquisa na contemporaneidade que desafiam os Estudos da Tradução e os Estudos de Mídia e Audiovisual.

Por fim, destacamos a diversidade de temáticas e a potência do diálogo entre os campos dos Estudos da Tradução, Estudos da Interpretação, Estudos do Audiovisual, Linguística Aplicada e Educação, na intersecção entre quadros teóricos e abordagens

práticas profissionais, evidenciando a partir de diferentes contextos a emergência das pesquisas sobre acessibilidade audiovisual. Ou seja, concepções contemporâneas que demonstram que os processos para produção dos recursos de acessibilidade podem ser analisados por diferentes olhares, que a ampliação de produções e investigações contribuem para uma mudança social, pois grupos anteriormente excluídos das esferas de informação e cultura começam a poder participar e ter seus direitos respeitados.

Desejamos a todos uma boa leitura!